



A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Ana Paula Zironi¹
Sandra Regina Mantovani Leite²

GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos

RESUMO: O propósito deste artigo consiste em discorrer sobre a importância da Psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo sujeito como elemento representativo de suas necessidades e cujo objetivo consiste em colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humana. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados, impressas e virtuais. Os resultados obtidos possibilitam refletir as múltiplas possibilidades de trabalho com a Psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil, diretamente ligadas à aplicação da Neuropedagogia. Aponta ainda a necessidade de desenvolver estratégias no intuito de se considerar que, ao longo do desenvolvimento humano, as dimensões afetivas e cognitivas têm sempre como suporte o desenvolvimento motor.

Palavras-chave: aprendizagem – psicomotricidade – Educação Infantil

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN PSYCHOMOTOR: SOME CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: The initial purpose of this article is to discuss the importance of Psychomotor under Childhood Education. Part from the assumption that the psychomotor involves all the action performed by the subject, lap representative element of your needs, and whose objective is to put the body and the center of the motor behavior and human evolution. The methodology consists of bibliographic research in different databases, printed and virtual. The results obtained make it possible to reflect the multiple possibilities of working with Psychomotor under Childhood Education. Indicating the need to develop strategies in order to consider that throughout human development, the affective and cognitive dimensions always have to support the engine development.

Keywords: learning - Psychomotor - Early Childhood Education

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-graduada em Especialização em Neuropedagogia pela Faculdade Iguçu/ISFACES. Professora da rede municipal e privada de ensino em Rolândia/PR. E-mail: ap.zironi@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília. Professora no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Pesquisadora no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) e no Grupo FOCO. E-mail: smantovanileite@gmail.com



INTRODUÇÃO

Os avanços e as descobertas na área da neurociência ligada ao processo de aprendizagem são, sem dúvida, uma revolução para o meio educacional. A Neuropedagogia tenta responder a uma questão básica: “Como o cérebro humano aprende e como guarda este aprendizado?”

A partir desta questão, extremamente ligada à neurociência, a Neuropedagogia estuda e compreende o cérebro como propulsor do aprendizado e leva isso para a escola, considerando acima de tudo as metodologias que irão interferir de forma significativa para o aprendizado e a metacognição (consciência de como se aprende) e tem em vista que todo ser humano aprende, não importando suas limitações.

O profissional que se apropria do conhecimento da Neuropedagogia, o neuropedagogo, tem que buscar constantemente os conhecimentos necessários sobre as anomalias neurológicas (da neurologia), psiquiátricas (da psiquiatria), neuróticas (da psicanálise) e comportamentais (da psicologia) existentes para ampliar seu trabalho de acompanhamento pedagógico, desenvolvimento cognitivo e harmonização emocional das crianças que apresentarem algum sintoma dessas anomalias e propiciar, dessa forma, o melhor desenvolvimento da aprendizagem.

Este estudo tem por finalidade a investigação da importância da Psicomotricidade na Educação Infantil junto ao trabalho do professor, que antecede aos demais níveis de ensino, como meio de auxiliar o desenvolvimento das crianças através de experiências motoras, cognitivas e sociais e afetivas indispensáveis à formação inicial do indivíduo.

Toma por base os aportes teóricos de Fonseca (2010, p. 42) que entende a Psicomotricidade como “[...] ciência que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total”.

Destarte, a discussão que aqui se apresenta concebe a Psicomotricidade na estreita relação entre o comportamento humano e a aprendizagem, para além de uma mera sucessão de estímulos e respostas, sinalizando, por extensão, uma sequência de ações em uma dimensão espaço-temporal intencional. Isto equivale a afirmar que a Psicomotricidade abrange toda a aprendizagem do sujeito, sendo indispensável ao desenvolvimento da criança na aquisição dos conceitos necessários à sua própria condição de sujeito.



A partir da temática selecionada, o presente artigo partiu da seguinte questão norteadora: *Qual a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança no âmbito da Educação Infantil?*

O objetivo geral deste artigo consiste em investigar a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A realização deste trabalho parte da minha experiência como professora da Educação Infantil e da constatação das dificuldades enfrentadas por crianças deste nível de ensino quando não são trabalhados os aspectos referentes ao desenvolvimento psicomotor.

Molinari (2006) defende a ideia de que a motricidade compreende o corpo e seus aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se no espaço e no tempo para emitir e receber significados. Já a Psicomotricidade consiste na integração superior da motricidade, pois está associada à afetividade e ao desenvolvimento cognitivo tendo em vista que o indivíduo utiliza o corpo para demonstrar o que sente.

Considera-se, na perspectiva apontada por Wallon, que o movimento sinaliza a expressão e o instrumento do psiquismo, na medida em que pensamento e linguagem constituem unidades inseparáveis. Esta ideia é confirmada por Fonseca (2008, p. 15), em que o autor esclarece:

A motricidade contém, portanto, uma dimensão psíquica, e é um deslocamento no espaço de uma totalidade motora, afetiva e cognitiva, que se apresenta em termos evolutivos segundo Wallon sob três formas essenciais: deslocamentos passivos ou exógenos, deslocamentos ativos ou autógenos e deslocamentos práticos.

É possível afirmar que a teoria do desenvolvimento proposta por Wallon representa a ideia seminal do pensamento psicomotor. Deste modo, embora não se pretenda discorrer sobre todos os estágios de desenvolvimento que são discutidos por diversos autores como Piaget, Beresford, Campos, Gonçalves, Rosa Neto, Sayão, entre outros, a teoria deste estudo tem como finalidade suscitar reflexões sobre a temática, trazendo as discussões para o âmbito da Educação Infantil, por se entender a importância do desenvolvimento integral das crianças desde as primeiras etapas da construção de sua personalidade.

O presente artigo consiste em pesquisa qualitativa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Este tipo de pesquisa revela-se importante por envolver o estudo, a pesquisa, a reflexão e a utilização de materiais já existentes (LAKATOS, 2001).



Nesta perspectiva, parte-se da intencionalidade de promover reflexões a partir dos postulados teóricos de diferentes autores supracitados, tendo em vista a sua aplicação no contexto da prática pedagógica.

PSICOMOTRICIDADE: BREVE HISTÓRICO

Identificar a origem de uma determinada ciência pode comprovar sua importância. Na medida em que se percebe a evolução do conhecimento científico, permite-se desvelar a trajetória das diferentes sociedades na construção dos saberes necessários para o enfrentamento de situações nos mais diversos campos de atuação.

A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade na era da cibernética e da informática, vai nos permitir, certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras (FONSECA, 2008, p. 99).

Ainda na esfera do pensamento de Fonseca (2008), tem-se em Wallon (1879-1962), o pioneiro da Psicomotricidade entendida como campo científico, posto que este psicólogo trouxe observações definitivas sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança.

A expressão motora ilustra, conseqüentemente, uma alternância funcional: ou é virada para o conhecimento interior (noção do eu-espaco subjetivo-afetivo), ou é virada para o conhecimento exterior (noção do não-eu-espaco objetivo-cognitivo), isto é, o desenvolvimento psicomotor da criança espelha igualmente uma sucessão de predominâncias funcionais entre os três componentes: o afetivo, o cognitivo e o motor. Cada um deles predomina em um dos estágios do desenvolvimento [...] Os três nutrem-se mutuamente, a atividade de um interfere com a maturação dos outros. É nesse contexto que o pensamento walloniano reforça o conceito de integração funcional entre os três universos: motor, afetivo e cognitivo (FONSECA, 2008, p. 45).

A partir das inter-relações propostas por Wallon, denota-se a relevância da Psicomotricidade como ciência que auxilia na própria definição da identidade do sujeito. Desta forma, pelos princípios desta ciência, a criança pode sentir, agir e perceber as relações entre o seu corpo e a satisfação das suas necessidades (FONSECA, 2008).



Almeida (2009) aponta que o neuropsiquiatra francês Dupré trouxe grandes contribuições ao âmbito psicomotor, quando, já em 1909, afirmou a independência da debilidade motora com um possível correlato neurológico, constatando que é possível ter dificuldades motoras sem alterações intelectuais e vice-versa.

Algumas décadas depois, em 1947, Ajuriaguerra redefiniu a concepção de debilidade motora, considerando-a uma síndrome com suas particularidades próprias, sendo responsável por delimitar com nitidez os transtornos psicomotores que hesitam entre o neurológico e o psiquiátrico (ALMEIDA, 2009). Na realidade brasileira, Sayão (1999, p. 49) ressalta que:

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de "renovar" a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...].

Deve-se ainda apontar como importante marco no desenvolvimento deste campo de conhecimento no Brasil a fundação da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) em abril de 1980, sendo realizado, dois anos depois, um primeiro congresso no Rio de Janeiro.

Destaca-se, no período anterior a 1980, o importante papel da Educação Física no trabalho pioneiro com a Psicomotricidade, disciplina que investigava os problemas e as dificuldades ligadas às estruturas psicomotoras de base como andar, saltar, correr, observar equilíbrio, lateralidade e noção espaço-corporal, entre outros. Resultante das novas conformações da ciência, a Psicomotricidade no contexto atual adquire suas próprias especificidades e passa a ser considerada uma importante área do saber.

A Ciência da Motricidade Humana é a área do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser do Homem e de suas condutas e comportamentos motores no âmbito da fenomenologia existencial transubjetiva e da filosofia dos valores, ou seja, a partir da complexidade cultural de uma vida existencial inserida em um contexto de circunstância e facticidade e de corporeidade de um "ser Humano", do "ente" (do Ser do Homem), em um permanente estado de necessidades, oriundas de suas carências, privações ou vacuidades de natureza: bio-físicas; bio-psíquicas ou emocionais; bio-morais (bioética) ou humanas; bio-sociais ou históricas; e bio-transcendentes ou cósmicas. Tais possibilidades de interpretação são operacionalizadas de forma multidisciplinar, interdisciplinar, transdisciplinar e através dos mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão fenomenológica, da explicação fenomênica e da ordenação axiológica (BERESFORD, 2004, p. 39).



Assim sendo, a motricidade humana revela-se um componente intrínseco ao contexto educacional, na medida em que engloba os componentes centrais presentes no processo de aprendizagem.

A motricidade deixa aqui de ser explicada por uma simples conduta motora concreta, para ser imaginada e concebida por meio de processos mentais e representacionais que têm suporte na imagem corporal pessoa. A motricidade passa, então, a estar ao serviço da representação mental permeada por relações sociais, conquistas e conflitos, contradições e crises de afirmações que aparecem, reaparecem infindavelmente, apenas se modificam por várias nuances emocionais [...] (FONSECA, 2008, p. 33).

Com base nas informações trazidas por Rosa Neto (2002) afirma-se que o movimento é a base de toda aprendizagem humana, e este se encontra como embasamento da própria definição etimológica de Psicomotricidade. Ao buscar as raízes etimológicas da Psicomotricidade, tem-se o vocábulo *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motorius*, que implica o termo *movimento*. Nesta direção, apresenta-se a definição dada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Portanto, psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (SBP, 2014, p. 1).

Quando remete à possibilidade de estudar o homem por meio do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, a definição trazida pela SBP engloba a concepção de movimento organizado e integrado, por meio das experiências vividas pelo sujeito. Nestas condições, a Psicomotricidade pode ser concebida como uma relação inteligível entre o indivíduo e o meio. Trata-se, assim, da ciência que tem como objeto de estudo “[...] o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo” (ALMEIDA, 2009, p. 17).

Conforme exposto por Gonçalves (2011), por meio da Psicomotricidade, o indivíduo assume o domínio de seus comandos motores, sensório-motores e perceptivos-motores, inserindo-se em um contexto relacional que abrange a dimensão social e a afetiva,



resultando em acréscimo na segurança e de confiança, como substrato para uma autoimagem positiva. Jokubovicz (2002) explicita que a Psicomotricidade integra várias atividades, valorizando a educação e a reeducação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções intelectuais.

O PROFESSOR DA INFÂNCIA: IDENTIDADE, ATUAÇÃO E FORMAÇÃO

Os educadores ocupam, na instituição escolar em geral, uma posição fundamental, pois em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais mediadores do conhecimento. Segundo Ortiz (2007, p. 11) o profissional de Educação Infantil:

É aquele que sabe mediar as experiências da criança pequena de modo a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Ele auxilia a criança a utilizar suas diferentes linguagens para aprender sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, assim como simbolizar suas experiência e expressar o que sente sobre elas.

Nesse sentido, o profissional não deve ter em mente apenas a formação básica como única exigência para ser professor da Educação Infantil. Ele precisa ter um preparo especial e um domínio dos conhecimentos científicos básicos, tanto quanto os conhecimentos necessários para o trabalho com a criança pequena. Dada a complexidade do desenvolvimento das crianças pequenas e da necessidade de atuação do professor como intérprete do que sente e pensa a criança, assim como interpretante do mundo que a rodeia, é obrigatório que o profissional desse ensino seja bem mais preparado em sua formação básica e que tenha um nível mais elevado e mais sólido (ORTIZ, 2007).

Uma outra questão a ser enfocada é a identidade desses profissionais que atuam no campo da Educação Infantil que não se dá apenas em função da formação inicial, mas também da atuação, da experiência, das interações com os profissionais e os demais envolvidos nesse processo.

Em relação à identidade do profissional de Educação Infantil, Santos (2005, p. 87) comenta que “nos últimos anos, algo tem ocorrido com a identidade do profissional de educação infantil”. De acordo com a autora, exige-se, cada vez mais, uma nova postura e um novo perfil profissional, tais exigências são postas pelo sistema educacional como um todo, sendo necessário uma modificação na identidade desses educadores infantis. Por isso há uma preocupação na formação dos professores no que diz respeito à construção de identidade dos mesmos.



Em relação aos saberes docentes, essenciais à prática educativa, Veiga (2009) ressalta que o processo didático desenvolve-se mediante à ação recíproca e interdependente das dimensões fundamentais – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Para a autora, o processo didático se explicita pela ação docente dessas quatro dimensões, considerando também a relação pedagógica, as estratégias de aprendizagem e de investigação e os caminhos didáticos e investigativos. Veiga aponta que, devido a um grande equívoco, há uma supervalorização de duas dimensões do processo didático, em detrimento de outras. Consequentemente a essa contradição o professor acaba por basear seu ensino em uma única dimensão didática, desvalorizando as outras, empobrecendo, assim, seu repertório pedagógico.

Essas dimensões dependem umas das outras e nenhuma delas pode ser vista separadamente, porque não são dimensões isoladas, mas complementares, organizando assim uma unidade do processo didático. Nesse sentido, a autora chama a atenção para três características básicas do ensino que o professor deve ter domínio: apreensão da realidade, ensino como um processo articulado à aprendizagem e o ensino como prática social, ligado à ética como articuladora entre todas as dimensões que envolvem o ser docente.

A segunda característica do ensino como processo que se articula à aprendizagem, é uma ação consecutiva, sendo impossível falar de ensino desvinculando-o da realidade. E a terceira característica do ensino como prática social é uma atividade profissional complexa que exige preparo, compromisso e responsabilidade do professor para instrumentar política e tecnicamente o aluno, ajudando-o a constituir-se como sujeito social. (VEIGA,2009).

Dessa forma, ensinar é um processo que requer planejamento, criatividade e, principalmente, intencionalidade. Cabe ao professor, ao propor tal tarefa, ter a consciência do compromisso em realizar uma atividade complexa e que a busca por caminhos, métodos e técnicas são ações inerentes e indispensáveis a esse processo. Ensinar crianças pequenas exige do profissional que ele tenha domínio de sua prática pedagógica, que demonstre confiança nas relações estabelecidas com as crianças, com os conteúdos e com as formas de ensiná-los.

Segundo Leite (2017, p.81), o trabalho do professor de Educação Infantil precisa priorizar a dimensão ética, sendo que,

as reflexões sobre a educação de crianças implicam discussões sobre o cuidado, como forma de estar com o outro e valorizá-lo como pessoa, como principal responsabilidade e, conseqüentemente, o acolhimento em decorrência. Faz-se necessário valorizarmos o ser e estar juntos, os momentos em que estamos com as crianças.



O conhecimento do professor sobre a Dimensão Ética e da sua relação com as várias dimensões presentes no ato educativo fomentaria a conscientização. O professor que entende o valor de um trabalho comprometido com a humanização da criança realiza ações para promoção do ser humano e do desenvolvimento das suas mais elevadas potencialidades, contribuindo decisivamente na articulação de todos os envolvidos no processo educativo para a conquista da transformação social e cultural.

[...] a criança pequena deve ser o foco principal das decisões e ações dos profissionais que a rodeiam. Entendo que a função maior da educação infantil é a de promover e assegurar o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, atendendo às suas necessidades e aos seus interesses, respeitando a cultura em que se encontram e, ainda, ampliando permanentemente as fronteiras desse universo. (MACHADO, 2004, p. 2-4)

É preciso entender o que se passa nas instituições de Educação Infantil, assim como o projeto educacional e pedagógico deve buscar um referencial teórico que permita a identificação de um modelo específico, próprio dessa faixa etária, evidenciando um compromisso com a prática que possibilite a ampliação dos mais diversos conhecimentos na qual as crianças estão inseridas (MACHADO, 2004).

Para tanto, a compreensão das práticas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil requer dos educadores o reconhecimento que as crianças nessa faixa etária precisam intensamente do adulto e precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas. “Saber apoiar a criança, incentivá-la e propor novos desafios são as competências esperadas pelo professor de educação infantil” (ORTIZ, 2007, p. 13).

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PONTOS A PONDERAR

Não restam dúvidas de que a Educação Infantil, além dos determinantes legais trazidos pela própria Constituição Federal e pela LDB (1988), como também as propostas elencadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), constitui uma importante fase no acompanhamento da evolução infantil. Neste período podem e devem ser identificados problemas de desenvolvimento que possam comprometer a aprendizagem escolar, bem como desenvolver aptidões pré-escolares necessárias.

Ao apontar a Psicomotricidade como coadjuvante no processo de Educação Infantil, Carvalho (2003) mostra-se coerente com as finalidades desta ciência, o que remete ao



pensamento de Piaget (1979) quando aborda a formação da inteligência e a natureza dos conhecimentos:

As funções essenciais da inteligência consistem em compreender e inventar, ou seja, a inteligência implica em construir estruturas e estruturar o real, ela deriva da ação e consiste em executar e coordenar as ações, mas sob forma interiorizada e reflexiva. Estas ações interiorizadas são operações lógicas e devem ser entendidas como ações enquanto processos de transformações. Já as estruturas consistem em organizar constantemente o real em ato ou pensamento. Em todos os estágios a inteligência é uma assimilação, por meio da qual as estruturas elementares da ação transformam-se em estruturas operatórias superiores (PIAGET, 1979, p. 59).

A partir do postulado de Piaget acerca do desenvolvimento da inteligência, pode-se afirmar que o trabalho com Psicomotricidade permite propiciar a construção de estruturas para, desta forma, arraigar o que já possui de concreto, uma vez que o movimento representa uma importante forma de manifestação das maneiras de ver e sentir o mundo.

Fonseca (2008) prioriza o caráter preventivo da Psicomotricidade quando evidencia que as atividades desenvolvidas na escola como a escrita, a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o cálculo, o grafismo e, enfim, os movimentos, estão ligadas à evolução das possibilidades motoras e as dificuldades escolares estão, portanto, diretamente relacionadas aos aspectos psicomotores. Por sua vez, Le Boulch (1983) esclarece que a educação psicomotora é formadora de uma base indispensável à toda criança, pois objetiva assegurar o desenvolvimento funcional.

Trazendo para o contexto desta análise, tem-se a informação de Le Boulch (1985, p. 221) de que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura”.

Nesta amplitude, faz-se necessário que o professor da Educação Infantil internalize que a criança atua no mundo por meio do movimento, derivando a necessidade de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, no intuito de propor atividades fundamentadas nos conceitos da Psicomotricidade. Almeida (2006) preleciona que o trabalho com Psicomotricidade no ambiente escolar não requer recursos sofisticados, basta à instituição a junção de alguns fatores, apresentados no quadro a seguir.



QUADRO 1 - Fatores necessários ao trabalho com Motricidade no âmbito escolar

Concepção	O trabalho necessita ser planejado, pensado e reavaliado todos os dias, precisa haver uma meta que se pretende alcançar, o professor saberá o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar ainda mais o desempenho dos alunos, ele não deve somente ficar usando técnicas sem ao menos saber o que se pretende fazer com ela, pois assim ficará frustrado por não ter objetivos concluídos.
Comportamento	O comportamento do professor que se trabalha Psicomotricidade é aquele que deve estar atento a todas as ações executadas pelos alunos, intervindo nas atividades com objetivos psicomotores. Quando os alunos estiverem realizando atividades, eles precisam ter relações com os outros, que permitirá a socialização e a humanização, para isso o professor deve fazer o papel de um observador e não de um professor autoritário que repreende a todo o momento. Nas relações aluno/aluno, o professor irá repreender quando houver necessidade. O comportamento é o combustível que move as relações diárias de um professor que quer construir coletividade na multiplicidade dos seres com as diferenças de cada um.
Compromisso	Quando o professor planeja suas aulas ele não terá seu tempo desperdiçado, mas sim terá um aproveitamento do trabalho alcançado, pois não havendo planejamento o professor fica perdido, surgindo assim o descompromisso.
Materiais	Por si só não modifica nada em um ambiente, precisa haver intervenções do professor.
Espaços	São constituídos de uma estrutura física; salas, quadras, pátios, refeitório e outros. Se os espaços não exercem nenhuma ação, movimento, sempre será um espaço vago. Há vários ambientes que pode-se dizer que ser um espaço educativo, mas para isso o professor deve usar todos os recursos, materiais ali presentes.

Fonte: ALMEIDA, 2008, p. 21-22

Tendo em vista a simplicidade dos fatores necessários ao desenvolvimento de um trabalho com a Psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil, pode-se afirmar que o compromisso com a mudança pode trazer resultados bastantes satisfatórios na consolidação de uma proposta que priorize o trabalho psicomotor como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem a partir de bases sólidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo geral de investigar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, a realização da pesquisa bibliográfica que deu origem a este artigo permitiu a elaboração de algumas reflexões às quais possuem o escopo de promover a discussão acerca da necessidade de produzir novas matizes no trabalho com o desenvolvimento psicomotor neste nível e ensino.

Na análise da trajetória histórica da Psicomotricidade, comprovou-se que embora os estudos pioneiros na área remontem há mais de um século, no Brasil somente a partir da década de 1980 é que houve avanços na área. Não obstante, ainda não existe uma



formação sólida de profissionais da educação para o desenvolvimento de um trabalho consistente neste sentido com crianças na Educação Infantil.

Com a pesquisa realizada, foi possível comprovar a importância desta ciência, bem como suas contribuições para a aprendizagem da criança na Educação Infantil. A Psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, na medida em que engloba as diferentes dimensões da vida humana e as atividades de Psicomotricidade podem e devem ser trabalhadas no contexto escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem da criança.

Convém frisar que a Psicomotricidade busca entender os movimentos corporais na articulação com o desenvolvimento cognitivo. Partindo desse pressuposto, esse artigo considerou que a Psicomotricidade se faz necessária na prática pedagógica da escola ajudando nos desenvolvimentos corporais, cognitivos e afetivos da infância.

Face aos aportes teóricos apresentados e à prática vivenciada no contexto escolar, pode-se considerar que a Psicomotricidade é um instrumento indispensável na promoção de condições favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem de crianças na Educação Infantil. O trabalho consistente e intencional do professor, delineado e articulado por meio da Dimensão Ética, pode favorecer um aprendizado psicomotor em que a criança se torna valorizada e se entende como sujeito de todo o processo.

Uma nova configuração no trabalho pedagógico pode ser assumida pelo professor, que, ao entender o valor da Dimensão Ética na sua atuação, se torna comprometido com o saber teórico e prático, com um planejamento que contemple olhar com seriedade para o outro – criança, que se encontra num processo de desenvolvimento. Um atuar intencional, com qualidade, que cuida, acolhe, educa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em 28.Fev.2014.

BERESFORD, Heron. **Conceito de Ciência da Motricidade Humana**. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.



_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Conhecimento de Mundo, v. 3, Brasília-DF, 1998.

CAMPOS, Ana Carolina de et al. Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconômico baixo. **Fisioter. Pesqui.** [Online]. 2008, vol.15, n.2, pp. 188-193.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque walloniano. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2003, vol.23, n.3, pp. 84-89.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Psicomotricidade: uma visão pessoal**. Constr. psicopedag. [Online]. 2010, vol.18, n.17, pp. 42-52.

_____. **Psicomotricidade**, perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREITAS, Neli Klix. Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo: questões teórico-conceituais. **Ciências & Cognição**. 2008; Vol 13 (3): 318-324.

GESELL, Arnold. **A criança dos 0 aos 5 anos**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

JOKUBOVICZ, R. **Psicomotricidade**: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LEITE, Sandra Regina Mantovani. **Educação e ética**: desafios na atuação do professor da infância. 2017. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2017.

MACHADO, Maria Lucia A. **Por uma pedagogia da educação infantil**. In: Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano II, n. 5, ago/Nov, 2004.

MEDINA, E. C e ANDRADE, M.C de. A abordagem psicopedagógica na intervenção fisioterapêutica em criança com encefalopatia crônica não-progressiva. **Cad. psicopedag.** v.3 n.6 São Paulo jun. 2004.

MOLINARI, A.M.P. *et al.* A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**, Curitiba, Julho, 2002.



Ortiz, Cisele. **O papel do professor de crianças pequenas.** In: Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano V, n. 13, mar/jun, 2007. p. 11-13.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SANTOS, Marisa Oliveira Vicente dos. **Perspectiva para a educação infantil.** 1ª ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005. p. 87-99.

VAZ, Cleuza Aparecida Fagundes. A importância da Linguagem Corporal na Educação Infantil. **Revista da Católica.** v. 2, n. 4, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 53-73.